

## DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Wanderson Michel dos Santos Trindade<sup>1</sup>;**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/1127562846786997>

**Fabiana Ribeiro Santana<sup>2</sup>;**

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/ UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/3105251435996559>

**Hamilton José Amorim Rezende<sup>3</sup>.**

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/ UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5033763488459922>

**RESUMO:** Embora a Constituição Brasileira de 1988 institua a garantia de direitos sociais constata-se uma dificuldade ao acesso de bens e serviços, em especial de comunidades remanescentes de quilombos. Constituem-se como um grupo populacional que sofre profundas desigualdades sociais e racismo que determinam e condicionam as condições de saúde, vida e trabalho. Sintetizar o conhecimento sobre os determinantes sociais da saúde que interferem nas condições de vida de CRQ. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, desenvolvida nas bases de dados Pubmed/ Medline, Scopus e ERIC. Utilizou-se os descritores controlados e não controlados a seguir: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Promoção da Saúde”, “Qualidade de Vida”, “Fatores de Risco”, “Quilombo” e “Quilombola”. Selecionou-se 31 estudos para compor a revisão, sendo publicados em revistas predominantemente do Brasil (n=20), em 2018 (n=6) e 2021 (n=5), na língua inglesa (n=16) e portuguesa (n=15) e do tipo transversal (n=24). Após a análise qualitativa emergiram dos dados as seguintes categorias acerca dos determinantes sociais da saúde: 1) Desigualdades de classe, étnico-raciais e gênero; 2) Determinantes ambientais; 3) Cultura quilombola; 4) Perfil de morbidade. Os achados sustentam a necessidade da implementação de políticas voltadas para a melhoria das condições de vida, saúde e trabalho das CRQ, preservando o meio ambiente e respeitando a sua cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes Sociais da Saúde. Quilombolas. Promoção da Saúde.

## **SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH IN QUILOMBO COMMUNITIES: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**ABSTRACT:** Although the Brazilian Constitution of 1988 guarantees social rights, there are difficulties in accessing goods and services, especially for the remaining quilombo communities. They are a population group that suffers profound social inequalities and racism, which determine and condition their health, living and working conditions. To synthesize knowledge about the social determinants of health that interfere with the living conditions of CRQ. This is an integrative literature review with a qualitative approach, carried out using the Pubmed/Medline, Scopus and ERIC databases. The following controlled and uncontrolled descriptors were used: “Social Determinants of Health”, “Health Promotion”, “Quality of Life”, “Risk Factors”, “Quilombo” and “Quilombola”. Thirty-one studies were selected to make up the review, published in journals predominantly in Brazil (n=20), in 2018 (n=6) and 2021 (n=5), in English (n=16) and Portuguese (n=15) and cross-sectional (n=24). After qualitative analysis, the following categories about the social determinants of health emerged from the data: 1) Class, ethnic-racial and gender inequalities; 2) Environmental determinants; 3) Quilombola culture; 4) Morbidity profile. The findings support the need to implement policies aimed at improving the living, health and working conditions of the CRQ, preserving the environment and respecting their culture.

**KEY-WORDS:** Social Determinants of Health. Quilombola Communities. Health Promotion.

### **INTRODUÇÃO**

As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais caracterizados de acordo com critérios de auto atribuição, marcados por identidade cultural própria e dotados de relações territoriais específicas trazidas por seus antepassados. Ademais, a ancestralidade negra está relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida desde o processo colonizador iniciado nos tempos da escravidão no Brasil (BRASIL, 2003).

Mesmo após reconhecimento constitucional e intensa trajetória de luta dos movimentos sociais, essas populações ainda estão submetidas à marginalização social, acesso limitado às políticas públicas e racismo institucional, apresentando indicadores sociais e de saúde mais desfavoráveis do que a população em geral (SILVA *et al.*, 2021).

Acrescenta-se, ainda, que as comunidades quilombolas são marcadas por processos históricos de discriminação e exclusão e vivenciam uma realidade socioeconômica marginalizada em relação à população brasileira em geral, fato que reflete na baixa renda

per capita e, por conseguinte, intensifica o processo de vulnerabilização (DURAND; HEIDEMANN, 2019).

A vulnerabilidade social implica características, recursos e habilidades inerentes aos sujeitos ou grupos, que podem ser escassos ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Com isso, essa relação irá determinar o grau de desgaste da qualidade de vida dos indivíduos. Desta forma, destaca-se a comunidade remanescente de quilombo (CRQ) como um grupo étnico vulnerável (DURAND; HEIDEMANN, 2019).

Dessa maneira, há que se destacar a relevância dos estudos que visam compreender os determinantes sociais da saúde que interferem nas condições de vida das CRQ. Também é de suma importância refletir sobre estratégias sustentáveis para o desenvolvimento social e econômico da comunidade, que respeitem o meio ambiente e as tradições locais, de forma a elevar qualidade de vida da população local (FERNANDES, 2014).

Este trabalho teve o objetivo de sintetizar o conhecimento sobre os determinantes sociais da saúde que interferem nas condições de vida de CRQ.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Determinantes Sociais da Saúde e Qualidade de Vida de Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado de Goiás: Uma Pesquisa-Ação”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia e Saúde da Universidade Federal de Goiás (NEPEAS/UFG).

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura acerca dos determinantes sociais da saúde de CRQ.

A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Dentre os métodos de revisão, ele é o mais amplo, sendo uma vantagem, pois permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionando uma compreensão mais completa do tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

É relevante salientar, ainda, que além de seu potencial de evidenciar o estado da arte, serve de subsídio para a implementação de intervenções efetivas em políticas públicas, bem como para a identificação de lacunas que direcionem para o desenvolvimento de pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se a proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que recomendam as seguintes etapas: a) Seleção de hipóteses ou questões

para a revisão; b) Estabelecimento de critérios para inclusão e seleção do material que compõe a amostra considerada válida na investigação; c) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) Interpretação dos resultados; f) Relato da revisão.

Essa revisão integrativa buscou responder o seguinte questionamento: Que determinantes sociais da saúde interferem nas condições de vida de comunidades remanescentes de quilombos?

A busca dos estudos nas bases de dados Pubmed/ Medline, Scopus e ERIC foi realizada entre os dias 17 de fevereiro a 06 de março de 2022. Utilizou-se os descritores controlados e não controlados a seguir: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Promoção da Saúde”, “Qualidade de Vida”, “Fatores de Risco”, “Quilombo” e “Quilombola”.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados no período de 2009 a 2021, em razão da data de publicação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; 2) disponíveis nos idiomas: português, inglês, espanhol ou francês, nos quais os autores desta revisão integrativa possuem domínio; 3) produção científica completa, disponível online, devido a acessibilidade dos artigos disponíveis; 4) que abordem os determinantes sociais da saúde de CRQ.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: teses, dissertações, monografias, relato de experiência e/ou de intervenção, revisão bibliográfica, ensaio, reflexão teórica, políticas, relatórios técnicos, manuais, notas prévias.

O instrumento, elaborado com a finalidade de extrair e analisar os dados dos estudos incluídos, foi composto dos itens, a seguir: 1 - título do artigo; 2 - nome dos autores; 3 - titulação dos autores; 4 - revista/país/ano; 5 - amostra do estudo; 6 - tipo de estudo; 7- objetivos; 8 - principais resultados; 9 - determinantes sociais em saúde; 11 - principais conclusões.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, sendo os estudos primários sintetizados de forma descritiva.

Este estudo dispensou a apreciação ética, visto que se utilizou de informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (BRASIL, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas bases de dados, foram identificados 250 estudos, sendo 1 excluído por se apresentar duplicado em duas bases de dados, totalizando 249 estudos rastreados para leitura por título e resumo. Dentre estes, 216 foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, totalizando 33 estudos para leitura na íntegra. Após isso, 31 estudos foram selecionados para compor a revisão (figura 1).

**Figura 1:** fluxograma de seleção e análise dos trabalhos científicos, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*.

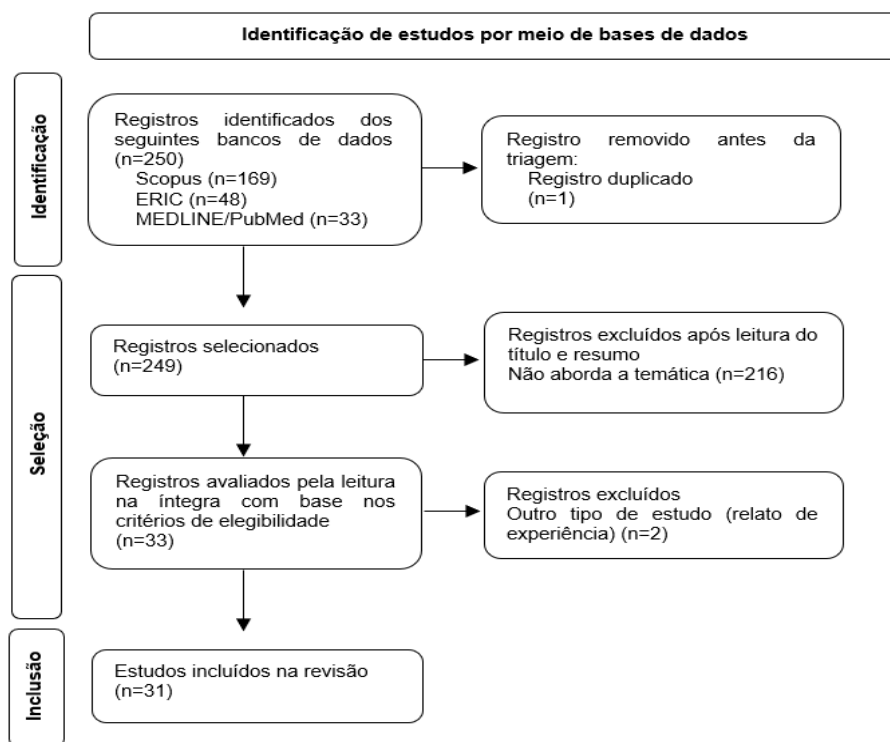


Figura 1 - Fluxograma de seleção e análise dos trabalhos científicos, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)* - Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Fonte: autores.

A figura 2 apresenta uma visão geral dos artigos incluídos de acordo com as seguintes características gerais: autor, ano, revista, país, idioma, objetivo e tipo de estudo. Os artigos incluídos foram publicados em revistas predominantemente do Brasil (n=20), em 2018 (n=6) e 2021 (n=5), na língua inglesa (n=16) e portuguesa (n=15) e do tipo transversal (n=24).

**Quadro 1:** síntese dos estudos incluídos para compor a amostra final da presente revisão integrativa.

| Nº | Autor(es)/ Ano                  | Revista/ País/ Idioma   | Objetivo   | Tipo de estudo   |
|----|---------------------------------|---|--|--|
| 01 | Matos <i>et al.</i> (2009)      | <i>Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene</i> (Inglaterra/Inglês) | Estimar a prevalência e a epidemiologia molecular características da hepatite viral A, B e C na população Kalunga, que representa a maior comunidade afro-brasileira isolada.  | Estudo observacional, analítico e de corte transversal |
| 02 | Nascimento <i>et al.</i> (2009) | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Brasil/Português)                       | Estimar a prevalência da infecção pelo HTLV-1 em remanescentes de comunidades de população negra, os quilombos no Brasil Central.  | Estudo transversal                                     |
| 03 | Bezerra <i>et al.</i> (2013)    | Cadernos de Saúde Pública (Brasil/Português)  | Estimar a prevalência de hipertensão arterial em residentes das comunidades quilombolas e avaliar possíveis fatores associados.  | Estudo transversal                                     |
| 04 | Damazio <i>et al.</i> (2013)    | Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (Brasil/Inglês)                        | Determinar a ocorrência de parasitos intestinais em população quilombola do Norte do Espírito Santo.   | Estudo observacional, analítico e de corte transversal |
| 05 | Bezerra <i>et al.</i> (2014)    | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português)   | Apresentar a metodologia, resultados descritivos preliminares e a confiabilidade dos instrumentos utilizados no Projeto COMQUISTA.   | Estudo transversal                                     |
| 06 | Bezerra <i>et al.</i> (2015)    | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Inglês)  | Avaliar a prevalência de desconhecimento da hipertensão arterial (HA) e fatores associados em quilombolas e descrever aspectos do manejo não farmacológico da HA.  | Estudo transversal                                     |
| 07 | Cardoso; Melo; Cesar (2015)     | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português)   | Avaliar o consumo moderado e excessivo de álcool e identificar fatores associados entre residentes de comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista, Bahia.   | Estudo transversal                                     |
| 08 | Soares; Barreto (2015)          | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português)   | Estimar a prevalência de indicadores nutricionais combinados [índice de massa corporal (IMC) e razão cintura estatura (RCE), e índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC)] e analisar associações entre fatores socioeconômicos, demográficos, comportamentais e de saúde com os dois tipos de indicadores nutricionais combinados, entre adultos residentes em Comunidades Quilombolas na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. | Estudo transversal                                     |

|    |                                      |   |  |                    |
|----|--------------------------------------|---|--|--------------------|
| 09 | Silva Neto <i>et al.</i> (2016)      | <i>International Journal of General Medicine</i> (Nova Zelândia/Inglês)     | Verificar a associação entre sarcopenia e qualidade de vida em idosos quilombolas usando os critérios da <i>Baumgartner</i> e do <i>European Working Group on Sarcopenia in Older People</i> (EWGSOP).   | Estudo transversal |
| 10 | Silva <i>et al.</i> (2017)           | Cadernos de Saúde Pública (Brasil/Português)                                | Identificar a prevalência de insegurança alimentar em uma zona rural do Nordeste do Brasil e investigar os fatores associados a esse desfecho, de acordo com a residência em comunidades quilombolas e não quilombolas de uma mesma área de abrangência.   | Estudo transversal |
| 11 | Batista <i>et al.</i> (2017)         | <i>International Journal of Infections Diseases</i> (Estados Unidos/Inglês) | Determinar a frequência de tipos de papilomavírus humano (HPV) e características comportamentais, relacionadas a anormalidades citológicas em mulheres descendentes de escravas, que vivem em comunidades isoladas conhecidas como quilombos no estado do Maranhão, Brasil.  | Estudo transversal |
| 12 | Bezerra <i>et al.</i> (2017)         | Cadernos de Saúde Pública (Brasil/Português)                                | Estimar a prevalência de pré-hipertensão arterial em quilombolas e avaliar fatores associados.   | Estudo transversal |
| 13 | Pena <i>et al.</i> (2017)            | <i>Meta Gene</i> (Holanda/Inglês)   | Estimar a associação entre IL-1 $\beta$ e traços de adiposidade como a obesidade ou a obesidade abdominal em comunidades quilombolas.  | Estudo transversal |
| 14 | Monteiro Júnior <i>et al.</i> (2018) | <i>Brazilian Journal of Medical and Biological Research</i> (Brasil/Inglês) | Correlacionar os níveis séricos de 25-hidroxivitamina D [25(OH)D], a forma estável de circulação da vitamina, com um marcador de aterosclerose subclínica, a medida da espessura da íntima-média carotídea (C-IMT), e fatores de risco convencionais em indivíduos afrodescendentes, habitantes de comunidades quilombolas no litoral oeste do Estado do Maranhão, Brasil. | Estudo transversal |
| 15 | Silva <i>et al.</i> (2018)           | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português e inglês)                        | Avaliar os hábitos de higiene bucal e sua associação com fatores socioculturais, ambientais e relacionados à utilização de serviços odontológicos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas de uma área rural do interior da Bahia.  | Estudo transversal |
| 16 | Nascimento <i>et al.</i> (2018)      | <i>BMC Women's Health</i> (Inglaterra/Inglês)                               | Determinar a prevalência e a distribuição dos genótipos Papilomavírus humano (HPV) em Quilombola mulheres e para avaliar os fatores de risco associados a Infecção por HPV.  | Estudo transversal |



|    |                                   |  |   |   |
|----|-----------------------------------|--|---|---|
| 17 | Dias <i>et al.</i> (2018)         | Revista da Associação Médica Brasileira (Brasil/Inglês)            | Avaliar a associação entre o estado nutricional e a taxa de filtração glomerular (TFG) em remanescentes quilombolas de Alcântara, MA.   | Estudo transversal  |
| 18 | Sousa <i>et al.</i> (2018)        | Revista de Saúde Pública (Brasil/Português)                        | Descrever o comportamento sexual de adolescentes rurais de um município baiano e identificar fatores individuais e dos contextos familiar e social associados.  | Estudo transversal  |
| 19 | Brito <i>et al.</i> (2018)        | <i>Renal Failure</i> (Nova York/Inglês)                            | Investigar a influência dos marcadores de doenças renais na prevalência da doença aterosclerótica carotídea entre os residentes afro-americanos nas comunidades remanescentes de quilombos no estado do Maranhão, no norte do Brasil. | Estudo transversal  |
| 20 | Santos <i>et al.</i> (2019)       | Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Brasil/Português e inglês)    | Avaliar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica e a sua associação com fatores de risco cardiovascular na população quilombola do Estado de Sergipe, Brasil.  | Estudo transversal  |
| 21 | Pauli <i>et al.</i> (2019)        | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português)                        | Identificar a prevalência e analisar os fatores associados à hipertensão arterial em adultos responsáveis por domicílios de comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil.   | Estudo transversal  |
| 22 | Oliveira <i>et al.</i> (2019)     | Revista Brasileira de Enfermagem (Brasil/Português e inglês)       | Apreender fatores que interferem na assiduidade de crianças quilombolas às consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.  | Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa                       |
| 23 | Durand; Heideman (2019)           | Revista da Escola de Enfermagem da USP (Brasil/Português e inglês) | Compreender a relação dos determinantes sociais na promoção da saúde dessas mulheres.   | Estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação-participante |
| 24 | Moraes Filho <i>et al.</i> (2020) | <i>Scientific Reports</i> (Reino Unido/Inglês)                     | Avaliar os danos genômicos e mutagênicos/citotóxicos na população adulta de duas comunidades quilombolas (uma urbana e outra rural), no estado de Goiás, Brasil.  | Estudo observacional, analítico e de corte transversal              |
| 25 | Silva <i>et al.</i> (2022)        | Ciência & Saúde Coletiva (Brasil/Português e inglês)               | Avaliar o risco nutricional e cardiovascular segundo medidas antropométricas em idosos quilombolas do estado do Maranhão.   | Estudo transversal  |



|    |                                |   |  |  |
|----|--------------------------------|---|--|--|
| 26 | Silva; Medeiros (2020)         | <i>Health and Quality of Life Outcomes</i> (Reino Unido/Inglês)         | Estimar a prevalência do impacto negativo das condições de saúde oral na qualidade da vida e identificar fatores associados em quilombolas e adolescentes não quilombolas numa zona rural do interior da Bahia, Brasil.  | Estudo transversal                                   |
| 27 | Cairo <i>et al.</i> (2021)     | <i>Frontiers in Nutrition</i> (Suíça/Inglês)                            | Estimar a prevalência do excesso de peso e dos fatores associados a ela em adolescentes rurais do Nordeste do Brasil.  | Estudo transversal                                   |
| 28 | Silva <i>et al.</i> (2021)     | Caderno de Saúde Pública (Brasil/Português)                             | Investigar as percepções e práticas intergeracionais de mães e avós quilombolas na alimentação infantil.   | Estudo de caso exploratório de abordagem qualitativa |
| 29 | Gonçalves <i>et al.</i> (2021) | <i>The Journal of Infection in Developing Countries</i> (Itália/Inglês) | Analisar a distribuição espacial da Covid-19 e a sua relação com características geográficas, socioeconômicas e de política de saúde pública associadas às comunidades quilombolas do município de Salvaterra, estado do Pará, Brasil.                         | Estudo transversal e ecológico                       |
| 30 | Lima <i>et al.</i> (2021)      | <i>Cleaner Environmental Systems</i> (Reino Unido/Inglês)               | Avaliar os impactos ambientais do atual cenário de tratamento de resíduos do Quilombola comunidades localizadas nas áreas rurais do Brasil Centro-Oeste, para lançar luz sobre este assunto e fornecer meios aos tomadores de decisão para agir adequadamente. | Abordagem de avaliação do ciclo de vida (LCA)        |
| 31 | Santos <i>et al.</i> (2022)    | <i>Brazilian Journal of Biology</i> (Brasil/Inglês)                     | Analisar a qualidade de vida das mulheres de uma comunidade quilombola no nordeste do Brasil.  | Estudo observacional, transversal e descritivo       |

Fonte: autores.

Após a análise qualitativa emergiram dos dados as seguintes categorias acerca dos determinantes sociais da saúde:

### **Categoria 1: Desigualdades de classe, étnico-raciais e gênero**

Nesta categoria identificou-se seis trabalhos que versam sobre o racismo estrutural e seus efeitos (23), sobretudo no caso das mulheres quilombolas. As condições de vida, de saúde e de trabalho das mulheres quilombolas são mais intensamente precarizadas (30) e afetam, inclusive, o acesso aos serviços de saúde e sua adesão, como por exemplo, as

consultas de acompanhamento, crescimento e desenvolvimento de crianças quilombolas (22). Estas desigualdades sociais dificultam o acesso à educação, à renda (05), à alimentação adequada e saudável (10) e demais direitos sociais, intensificando a vulnerabilidade e susceptibilidade às doenças, como evidenciado na pandemia de Covid-19 (28).

A privação de direitos revela não apenas lacunas estruturais, mas também perpetua assimetrias de gênero e violências institucionais (PACHECO *et al.*, 2022). Essa realidade pode se manifestar em diversas esferas da vida cotidiana, como no acesso desigual à educação e oportunidades de emprego entre homens e mulheres, na perpetuação de estereótipos de gênero que limitam o desenvolvimento pleno de indivíduos, e na falta de proteção adequada contra abusos institucionais, como assédio sexual e discriminação de gênero. Além disso, a privação de direitos pode impactar negativamente o bem-estar emocional e físico da população, exacerbando as disparidades sociais e prejudicando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essas assimetrias étnico-raciais e de gênero também são evidenciadas em outros estudos nacionais.

Macedo *et al.* (2021) demonstram que a maioria das entrevistadas possui níveis educacionais predominantemente baixos, com 53,4% apenas com o ensino fundamental completo ou incompleto, e uma parcela significativa (23,8%) não sendo alfabetizada ou tendo conhecimentos limitados. Esses dados refletem uma realidade que se alinha ao contexto nacional, considerando que 64,5% da população quilombola acima de 10 anos cursou até o ensino fundamental e 24% são analfabetos. Em algumas regiões, como o Centro-Oeste, destaca-se um índice preocupante de 35% de mulheres não alfabetizadas. Essa falta de acesso à educação não impacta apenas o desenvolvimento individual dessas mulheres, mas também contribui para a reprodução de desigualdades sociais e econômicas, ressaltando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e específicas para comunidades quilombolas.

Macedo *et al.* (2021) também identificaram que a maioria das entrevistadas vive com uma renda de até 1 salário-mínimo (68,8%), indicando uma possível limitação econômica dessas famílias. Constata-se, dessa forma, uma expressiva concentração de limitações econômicas entre as famílias em CRQ. Essa realidade implica em desafios significativos, como vulnerabilidade financeira, acesso restrito a recursos educacionais e de saúde, além de apontar para a necessidade de intervenções políticas e sociais direcionadas a reduzir desigualdades e melhorar as condições de vida desses grupos economicamente vulneráveis.

Estudo de Silveira, Padilha e Frota (2020) constatou significativa prevalência de desnutrição, classificada como leve para o déficit de estatura por idade e moderada para o déficit de peso para estatura. A situação de iniquidade social e invisibilidade destacada pelos resultados ressalta que o limitado acesso equitativo à assistência à saúde, nutrição adequada está associado a fatores socioeconômicos desfavoráveis, contribuindo para a perpetuação desses indicadores de saúde desafiadores. Essas constatações reforçam a

necessidade de políticas inclusivas e específicas para abordar essas disparidades, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

Em suma, a análise da temática abordada revela uma interconexão complexa entre privação de direitos, desigualdades de gênero, étnico-raciais e condições socioeconômicas desfavoráveis, resultando em impactos abrangentes na vida cotidiana, no acesso aos serviços de saúde e educação, bem como no bem-estar da população quilombola.

## **Categoria 2: Determinantes ambientais**

Nesta categoria, quatro artigos foram incluídos. Abordam a problemática do racismo ambiental das CRQ, ou seja, elas têm mais dificuldades e barreiras para acessar os direitos básicos, como saneamento, saúde, assistência social, lazer, segurança física e proteção, participação, informação, ambiente saudável e sustentável, entre outros (05, 25, 31). Observa-se, por exemplo, que as CRQ estão mais expostas à vários impactos ambientais, especialmente devido à queima de resíduos, que representou 98,8% das emissões à mudança climática (30).

De forma geral, constatou-se que em comunidades quilombolas há alta prevalência de problemas básicos de saúde ligados às precárias condições de vida e moradia, à ausência de saneamento básico e ao acesso restrito à educação e serviços de saúde. Tal realidade expressa a vulnerabilidade da população quilombola no Brasil (05).

Os estudos evidenciam de que as CRQ estão mais expostas a diversos impactos ambientais e apontam uma disparidade significativa no acesso a condições de vida saudáveis e sustentáveis.

O racismo ambiental sofrido pelas CRQ caracteriza-se pela significativa disparidade no acesso aos bens sociais essenciais proporcionados pelo ambiente urbano. Dessa forma, vai além das interações sociais, abrangendo as desigualdades sistêmicas no acesso a elementos cruciais, como moradia digna, fontes de renda e emprego, saneamento básico, serviços de saúde, educação, lazer e, em última análise, o bem-estar geral (OLIVEIRA, 2020). Evidencia-se, assim, como o racismo ambiental permeia diversas áreas da vida, exacerbando as desigualdades sociais e comprometendo o desenvolvimento e a qualidade de vida das comunidades quilombolas.

Outrossim, o racismo ambiental provoca lacunas em todas as esferas da vida social e humana, especialmente na saúde, que se torna escassa e, em muitos casos, inatingível. As condições extremamente precárias de salubridade contribuem para índices epidemiológicos alarmantes, desencadeando crises sanitárias que resultam na perda de milhares de vidas, abrangendo crianças, jovens, adultos e idosos nessas áreas segregadas (DIMENSTEIN *et al.*, 2020). Desse modo, as CRQ localizadas em áreas segregadas enfrentam as consequências diretas dessa disparidade, evidenciando como o racismo ambiental perpe-

tua desigualdades sistêmicas e compromete a saúde e o bem-estar. Assim, para minimizar as lacunas provocadas pelo racismo ambiental e enfrentar as condições precárias de insalubridade nas áreas segregadas, é imperativo implementar medidas abrangentes e inclusivas. É necessário promover políticas públicas que visem o acesso equitativo a serviços de saúde, infraestrutura e saneamento básico.

Ademais, o racismo ambiental tende a operar em sintonia com a perspectiva da modernidade/colonialidade capitalista. Isso ocorre devido ao avanço de projetos e empreendimentos nos setores agrícola, energético e da mineração, que se configuram como estratégias de disputa pela natureza, confrontando as formas de ser, de existir e de se relacionar com a natureza das comunidades quilombolas (BARBOSA; GÓMEZ, 2022).

Nesse contexto, o racismo ambiental não apenas perpetua desigualdades sociais, mas também se entrelaça com dinâmicas econômicas e coloniais que impactam diretamente a autonomia e a identidade dessas comunidades. Portanto, é fundamental implementar políticas de combate ao racismo estrutural em todos os níveis, garantindo a inclusão e representação adequada das populações afetadas nas decisões que impactam diretamente suas vidas. Essas medidas combinadas têm o potencial de criar um ambiente mais equitativo, promovendo saúde, bem-estar e igualdade nas comunidades atingidas pelo racismo ambiental.

Por fim, constata-se que o racismo ambiental infligido às comunidades racialmente marginalizadas reflete de maneira palpável na vida cotidiana. A limitação no acesso a fontes de renda e emprego perpetua o ciclo da pobreza, enquanto a escassez de serviços de saúde de qualidade contribui para condições precárias de saúde. A falta de acesso à educação de qualidade e opções de lazer cria barreiras adicionais para o desenvolvimento dessas comunidades. Destarte, essas disparidades resultam em índices epidemiológicos alarmantes, com crises sanitárias que afetam negativamente a vida da população nessas regiões segregadas.

### **Categoria 3: Cultura quilombola**

Nesta categoria incluímos cinco artigos que tratam sobre a influência da religiosidade, das tradições e da cultura afrodiaspórica nas questões de saúde e modos de vida das CRQ (23), inclusive nas práticas de alimentação infantil (28). Embora perceba-se essa forte relação entre a religião e a saúde observa-se a intolerância religiosa e o preconceito contra religiões de matriz africana, inclusive por parte da própria comunidade (31). Também constatou-se que há mudanças nas relações e na comunicação nas CRQ, em decorrência da modernidade. Entretanto, ainda persiste a união, o respeito às diferenças, a inclusão (23), o apoio e a coesão social, explicado pelo forte parentesco e laços, especialmente entre as mulheres (31).

Estudo realizado por Gomes *et al.* (2022) ressalta que a essência dos quilombos reside principalmente em questões relacionadas à sua territorialidade, destacando-se a prática comum do uso compartilhado de espaços, os quais são ocupados e utilizados de diversas maneiras, com base nas relações de reciprocidade entre familiares e vizinhos. Esses laços são fundamentados em uma história compartilhada, construída a partir das experiências vividas e dos valores partilhados pelos membros da comunidade. A organização coletiva desempenha um papel crucial, contribuindo para assegurar direitos e promover melhorias para o grupo. A existência de espaços organizacionais como esses proporciona aos habitantes do quilombo um sentimento de proteção comunitária e uma forte identificação com o coletivo.

Destaca-se que a essência dos quilombos está intrinsecamente ligada à sua territorialidade, evidenciando a prática comum do compartilhamento de espaços ocupados de maneiras diversas, fundamentadas em relações de reciprocidade entre familiares e vizinhos. Portanto, práticas como a agricultura coletiva e a preservação de tradições ancestrais refletem a importância da territorialidade para a coesão social, proporcionando benefícios tangíveis e intangíveis para os habitantes da comunidade quilombola, que se sentem conectados e protegidos dentro desse contexto comunitário.

Nesse sentido, o Programa Brasil Quilombola, representado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial tem importante papel na valorização da cultura e territorialidade das CRQ por meio da política de Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Local, a qual proporciona apoio ao desenvolvimento produtivo local e autonomia econômica, baseado na identidade cultural e nos recursos naturais presentes no território, visando a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política das comunidades quilombolas (BRASIL, 2013).

Destaca-se a importância do Programa Brasil Quilombola, uma vez que foca no apoio ao desenvolvimento produtivo local e na autonomia econômica, fundamentados na identidade cultural e nos recursos naturais específicos de cada território. Ao priorizar a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política das comunidades, esse programa busca promover práticas que respeitem e fortaleçam as características únicas de cada localidade. Ao reconhecer a importância da identidade cultural e dos recursos naturais presentes, o programa visa não apenas impulsionar a economia local, mas também preservar a diversidade e a autenticidade das comunidades. Além disso, ao incentivar a autonomia econômica, contribui para reduzir desigualdades, empoderar as populações locais e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável em todo o país (BRASIL, 2013).

#### **Categoria 4: Perfil de morbidade**

Nesta categoria, 25 trabalhos foram incluídos e abordam doenças infecciosas e parasitárias, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, transtornos mentais, comporta-

mentais e de desenvolvimento neurológico, doenças do sistema circulatório, entre outras.

Evidencia-se que as condições de vulnerabilidade e os baixos níveis de escolaridade (03) das comunidades quilombolas influenciam no acometimento de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). O quadro de morbidade leva ao prejuízo da saúde e da qualidade de vida (20, 31). Considera-se que fatores como sobrepeso/ obesidade (12, 17, 27), diabetes mellitus (21), inatividade física (03) e consumo de álcool (07) agravam ainda mais o quadro dos portadores de HAS nas CRQ. Constata-se, ainda, que há baixos índices de conhecimento sobre diagnóstico, tratamento e controle da HAS (06), fato que eleva o risco cardiovascular no decorrer dos anos (25). Ademais, as precárias condições de vida, saúde e alimentação associadas ao fator genético (13), potencializam o risco de transtornos metabólicos (08), bem como de sarcopenia (09, 24), problemas de saúde bucal (15, 26), arteriosclerose, doença renal crônica (19) e déficits nutricionais como a hipovitaminose D (14).

Observou-se a problemática da inicialização da vida sexual sem o uso de preservativo (18), sendo potencialmente susceptível a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a exemplo do HTLV-1 (02) e HPV (11, 16). Logo, as desigualdades de acesso à saúde os levam a maior risco de desenvolver cânceres.

Constatou-se também que as condições de vida e de higiene precárias e, sobretudo, ambientais desfavoráveis, estão associados à maiores taxas de infecção, como no caso do vírus da hepatite A (01), do COVID-19 (29) e de doenças parasitárias (04).

Outros estudos corroboram com os achados da pesquisa. Análise desenvolvida por Dimenstein *et al.* (2020) identificou, por exemplo, que as doenças do tipo infecciosa e parasitária constituem a maior parcela, representando 77,8%, seguido dos transtornos mentais (30,2%), como a depressão. Além disso, as doenças crônicas e degenerativas, como hipertensão e diabetes, também foram mencionadas, abrangendo 28,6% das situações de saúde relatadas.

Assim, observa-se repercussões profundas na vida da população quilombola, refletindo um quadro complexo de desafios de saúde. A prevalência de doenças infecciosas e parasitárias aponta para condições de vida precárias e limitado acesso a saneamento básico. Os transtornos mentais, como a depressão, evidenciam pressões socioeconômicas e emocionais enfrentadas por essas comunidades. Além disso, as doenças crônicas e degenerativas, incluindo hipertensão e diabetes, sinalizam barreiras no acesso a uma alimentação saudável e cuidados médicos preventivos. Esses exemplos destacam a complexidade das adversidades enfrentadas, apontando para a problemática da falta de políticas públicas que considerem as múltiplas dimensões que impactam a saúde e o bem-estar dessas populações.

Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra se mostra como uma relevante diretriz do Ministério da Saúde, tendo como marca o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais como sendo determinantes sociais das condi-



ções de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde. A Política também reafirma as responsabilidades de cada esfera de gestão do SUS para garantir o acesso da população negra a ações e serviços de saúde, de forma oportuna e humanizada, contribuindo para a melhoria das condições de saúde desta população e para redução das iniquidades de raça/cor, gênero, geracionais e de classe (BRASIL, 2010).

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que as CRQ constituem-se como um grupo populacional que sofre de intensas desigualdades sociais relacionadas aos recortes de classe, étnico-racial e de gênero que determinam e condicionam as condições de vida, saúde e trabalho.

Reforça-se, portanto, a necessidade de ações intersetoriais entre a saúde, educação, assistência social, desenvolvimento social, agrário e cultural, ambiente, entre outros, criando oportunidades e criando estratégias de enfrentamento dos determinantes sociais da saúde. Devem nesse processo fortalecer a participação e o engajamento das CRQ no controle social e tomadas de decisão.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; GÓMEZ, J. R. M. A territorialização do racismo ambiental em comunidades quilombolas do município de seabra – Bahia. **Revista da ABPN**, v. 14, n. Ed. Especial, p. 95-120, 2022.

BATISTA, J. E. *et al.* Human papillomavirus genotypes 68 and 58 are the most prevalent genotypes in women from quilombo communities in the state of Maranhão, Brazil. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 55, p. 51-55, 2017.

BEZERRA, V. M. *et al.* Desconhecimento da hipertensão arterial e seus determinantes em quilombolas do sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 797-807, 2015.

BEZERRA, V. M. *et al.* Inquérito de Saúde em Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (Projeto COMQUISTA): aspectos metodológicos e análise descritiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1835-1847, 2014.



BEZERRA, V. M. *et al.* Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: hipertensão arterial e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 9, p. 1889-1902, 2013.

BEZERRA, V. M. *et al.* Pré-hipertensão arterial em comunidades quilombolas do sudoeste da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 10, e00139516, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 nov. 2003. Seção 1, p. 4.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Políticas pra Comunidades Tradicionais. **Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas**. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2013.

BRITO, D. J. A. *et al.* Association between renal damage markers and carotid atherosclerosis in Afro-descendants with hypertension belonging to a minority ethnic group from Brazil. **Renal Failure**, v. 40, n. 1, p. 483-491, 2018.

CAIRO, S. M. C. *et al.* Overweight in Rural Quilombola and Non-quilombola Adolescents From the Northeast of Brazil. **Frontiers in Nutrition**, v. 7, p. 1-12, 2021.

CARDOSO, L. G. V.; MELO, A. P. S.; CESAR, C. C. Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.3, p. 809-820, 2015.

DAMAZIO, S. M. *et al.* Intestinal Parasites in a Quilombola Community of the Northern State of Espírito Santo, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 55, n. 3, p. 179-183, 2013.

DIAS, R. S. C. *et al.* Abdominal obesity and reduction of glomerular filtration. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 4, p. 346-353, 2018.

DIMENSTEIN, M. *et al.* Desigualdades, racismos e saúde mental em uma comunidade quilombola rural. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 12, n. 1, p. 205-229, 2020.

DURAND, M. K.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Determinantes sociais de uma Comunidade Quilombola e a sua interface com a Promoção da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 53, e03451, 2019.

FERNANDES, C. R. **Saberes e Sabores Kalungas**: origens e consequências das alterações nos sistemas alimentares. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GOMES, W. S. *et al.* Determinação social da saúde numa comunidade quilombola: análise com a matriz de processos críticos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 143, p. 140-161, 2022.

GONÇALVES, N. V. G. *et al.* COVID-19 in socially vulnerable quilombola populations in Salvaterra, Pará, Eastern Amazon, Brazil. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 15, n. 8, p. 1066-1073, 2021.

LIMA, P. de M. *et al.* Environmental assessment of waste handling in rural Brazil: Improvements towards circular economy. **Cleaner Environmental Systems**, v. 2, p. 1-9, 2021.

MACEDO, J. P. *et al.* Condições de vida, acesso às políticas e racismo institucional em comunidades quilombolas. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 1-28, 2021.

MATOS, M. A. D. *et al.* Epidemiological study of hepatitis A, B and C in the largest Afro-Brazilian isolated community. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 9, p. 899-905, 2009.

MENDES, K. D. S. M.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO JÚNIOR, F. C. *et al.* Correlation between serum 25-hydroxyvitamin D levels and carotid intima-media thickness in a Brazilian population descended from African slaves. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 51, n. 4, e7185, 2018.

MORAES FILHO, A. V. *et al.* Genotoxicity and mutagenicity research in Quilombola communities. **Scientific Reports**, v. 10, n. 14225, 2020.

NASCIMENTO, L. B. *et al.* Prevalência da infecção pelo HTLV-1, em remanescentes de quilombos no Brasil Central. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 42, n. 6, p. 657-660, 2009.

NASCIMENTO, M. D. S. B. *et al.* Prevalence of human papillomavirus infection among women from quilombo communities in northeastern Brazil. **BMC Women's Health**, v. 18, n.

1, 2018.

OLIVEIRA, E. F. *et al.* Fatores relacionados à assiduidade de quilombolas às consultas de acompanhamento infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 14-21, 2019.

OLIVEIRA, R. M. S. Quilombos, racismo ambiental e formação em saúde e saúde mental: diálogos emergentes. **ODEERE**, v. 5, n. 10, p. 129-156, 2020.

PACHECO, Z. M. L. *et al.* A mulher quilombola e suas necessidades de cuidado: sob a ótica da literatura científica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, p. e42111225983, 2022.

PAULI, S. *et al.* Prevalência autorreferida de hipertensão e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3293-3303, 2019.

PENA, G. G. *et al.* Interleukin-1 $\beta$  (rs1143634) polymorphism and adiposity traits in Quilombolas. **Meta Gene**, v. 13, p. 78-84, 2017.

SANTOS, D. M. S. *et al.* Prevalence of Systemic Arterial Hypertension in Quilombola Communities, State of Sergipe, Brazil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 383-390, 2019.

SANTOS, E. N. A. *et al.* Quality of life of women from a quilombola community in northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 84, p. e246463, 2022.

SILVA NETO, L. S. *et al.* Association between sarcopenia and quality of life in quilombola elderly in Brazil. **International Journal of General Medicine**, v. 19, n.9, p. 89-97, 2016.

SILVA, E. K. P. da; MEDEIROS, D. S. de. Impact of oral health conditions on the quality of life of quilombola and non-quilombola rural adolescents in the countryside of Bahia, Brazil: a cross-sectional study. **Health Qual Life Outcomes**, v. 18, n. 318, 2020.

SILVA, E. K. P. *et al.* Insegurança alimentar em comunidades rurais no Nordeste brasileiro: faz diferença ser quilombola? **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 4, e00005716, 2017.

SILVA, E. K. P. *et al.* Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2963-2978, 2018

SILVA, P. O. *et al.* Percepções e práticas intergeracionais de mulheres quilombolas sobre aleitamento materno e alimentação infantil, Goiás, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 10, e00148720, 2021.

SILVA, T. C. *et al.* Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 219-230, 2022.

SILVEIRA, V. N. C.; PADILHA, L. L.; FROTA, M. T. B. A. Desnutrição e fatores associados

em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2583-2594, 2020.

SOARES, D. A.; BARRETO, S. M. Indicadores nutricionais combinados e fatores associados em população Quilombola no Sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 821-832, 2015.

SOUSA, B. C. *et al.* Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 39, 2018.